

interessadas. Se no início viermos todos com uma certa malícia, esta desapareceu com o transcurso dos debates. E todos saímos satisfeitos, porque a Conferência atingiu o seu objetivo».

Sobre a região produtora de café do Paraná, o sr. Afonso Rochac declarou-nos: «É impressionante a riqueza das lavouras de café do Paraná. Estamos todos admirados da extensão das plantações. Com essa observação, maiores motivos temos, todos, para admirar este País».

O sr. Louis Lansana Bavoqui disse: «Não imaginava houvesse um País que produzisse café como o País. O que vimos está além da nossa expectativa, mesma que por mais otimista ela fosse».

O delegado peruano, sr. Carlos Peschiera, salientou: «Realmente essa minha observação veio confirmar o que já ouvira. Em matéria de café o Brasil é absoluto. A todos nós muito útil está sendo esta visita».

#### COMITIVA

A comitiva, que retornou ao Rio, cerca das 18.00 horas, estava assim composta: Roberto Raul Maguil e Silvio Daniel Cometti, da Argentina; Srna. Paternotta de La Vaillés, Hubert de Sohyrver, Louis Orts, Pierre Staner e René de Haes, da Bélgica; Carlos Cordeiro e James Wood, do Bureau Pan-Americano do Café; José Antonio Mayobre, da CEPAL; Pastor Roman Larraín, do Chile; Antonio Gonzales Lopes, Arturo Navarro, Claudio Benedi, Srna. Vicenta Carriga, Henrique Herrera Martins, Francisco Lopes Lastra, Márcio Marto Martins, Ricardo Inchausti-gui Busqueta, Evelio Jacomino Marrero, Srna. Emilina Lopes de Jacomino, Gui-

hermo Rubiera, Srna. Esther Rey de Reviera, Raul Rodrigues Martin e Ulises Vades Llanso, de Cuba; Hans Andreas, Djrhurus, da Dinamarca; Alfonso Rochac, Augustin Alfaro-Morán, Carlos Avilés e José Adalberto Bolaños, de El Salvador; Harry Raymond Tukei, dos Estados Unidos; Albert Viton, da FAO; Arturo Morales Flores e Srna. Sylvia MacDonal de Morales, da FEDE-CAME; François Gennard, Henri Menet, Jean Michel's, Louis Lansana Bavoqui, Pierre Motouo, Pierre Valdant, Philémon Beb a Don e Raul Coopman, da França; Augusto de La Riva, Manuel Menezes-Escobar e Roberto Mazariego Godoy, da Guatemala; Karle Bauduy e Farvard Duperval, do Haiti; José R. Castro, Miguel Lardizábal Galindo e Daniel Quesana, de Honduras; Jazahar Sirir e Mario P. V. Werneck, da Indonésia; Carlos Enrico Giglioli e Diego Moretti, da Itália; Egil Johannes Amliø, da Noruega; Pedro Irañta, da OEA; Hendrik Lodder e Srna. Joana Lodeb Probst, dos Países-Baixos; Carlos Peslos Peschiera e Srna. Luiza de Peschiera, do Perú; Armando de Paula Coelho; Arturo Medina, Fernando Pereira Bastos e Joaquim de Souza Cordeiro, de Portugal; Mosche Guron, de Israel; Gerhard Lindeberg e Helmut Boockmann da República Federal da Alemanha; Knut Berstrom, da Suécia; Milos Vesely e srna. e Pedro Frey, da Tchecoslováquia; Hernandez Von der C., Otamaro Silva, Srna Yolanda de Siva e Pedro Segnini La Cruz, da Venezuela; Armando Petreli, Nilton Ferreira de Paiva, Sigurd W. Schindler, Aguinaldo Amaral, Geraldo Pithon, Walter Lazarini, Srna. Doca Ferreira de Paiva, Guimaraes Padilha, Hélio de Almeida Brum, João Tabajara de Oliveira, João José Bracony, Cel. Celso Dalton Santos, Jairo Salgado da

Gama, Srna. Rita Miranda Salgado, José Fernandes Campos, Adolfo Becker, Francisco Orestes de Ataíde Pinto, José Garcia de Freitas, Alcino Bicalho, Jayme Frejat, Dep. Pio Canedo, Dep. João Ribeiro Júnior, César Pinheiro de Oliveira Lima, Eudes de Souza Leão Pinto, Anísio Alegria e Antonio Brunetti.

(Transcrito de reportagem de Ayrton Luiz Baptista, do «Diário do Paraná», ed. de 28 de janeiro de 1958).

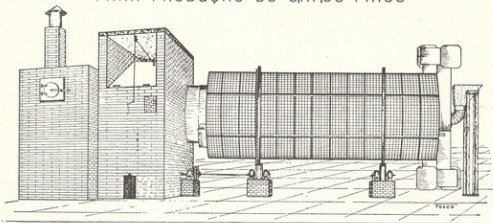
#### \* Ventos locais

Convecção é a causa dos ventos locais e brisas. As superfícies de terra ou água absorvem diferentes quantidades de calor. Sólidos escuros absorvem mais calor que sólidos recobertos. Montanhas absorvem calor mais rapidamente durante o dia que os vales próximos e perdem-no mais rapidamente durante a noite. As terras aquecem-se mais rapidamente que as águas durante o dia e esfriam-se mais rapidamente à noite. O ar que se encontra sobre essas superfícies é aquecido ou esfriado por elas — e os ventos locais resultam dessa diferença de aquecimento.

#### \* Chuva artificial

O homem esteve sempre ligado ao problema das chuvas artificiais. Em civilizações passadas realizaram-se cultos, danças e magia. No século XIX experimentavam-se disparos de canhões. Atualmente, utilizam-se métodos científicos fundados na «semeação» das nuvens com pequenos cristais de iodeto de prata.

### PARA PRODUÇÃO DE CAFÉS FINOS



## SECADOR TUBULAR CONTÍNUO "TORRES"

PARA CAFÉ — ARROZ — TRIGO

RESULTADOS COMPROVADOS EM MAIS DE 500 INSTALAÇÕES.  
A SOLUÇÃO DEFINITIVA PARA A SECAGEM LENTA DO CAFÉ.  
COM GARANTIA DAS SUAS PROPRIEDADES NATURAIS.

Seca o Café em qualquer estado, mesmo o Cerêja, conduzido por canaletas com água, diretamente ao secador.

Para as colheitas até 1.000 adquireis diários, um só aparelho resolve o seu problema.

Instalação, conserva e serviços, mais baratos que os terreiros.

*Matheus, Torres & Cia. Ltda.*

Máquinas Agrícolas e Industriais

Secadores «Torres» para todos os fins

Fábrica: RUA Da. MARIA DAFFRÉ, 64 - Tel. 63-4977 - Caixa Postal 12.661 - (Vila Prudente) - SAO PAULO